

# GESTÃO SUSTENTÁVEL

## Apesar da pressão dos custos,

Pesquisas da **Hortifruti Brasil** mostram que os custos do tomate de mesa, por hectare, “explodiram” nos últimos anos em duas importantes regiões que ofertam nas safras de inverno e verão, respectivamente, Mogi Guaçu (SP) e Caçador (SC). Apesar disso, a rentabilidade se manteve positiva em quase todas as temporadas analisadas; a exceção foi a safra 2011/12 de Caçador. Isso tem sido possível graças aos preços elevados do tomate e ao ganho de produtividade que, apesar de ter recuado em algumas safras, em médio prazo, se mostra bastante positivo, indicando a profissionalização do setor.

A discussão detalhada que segue sobre os custos

da tomaticultura em Mogi Guaçu e em Caçador é baseada em levantamentos primários da equipe **Hortifruti Brasil/Cepea** nessas regiões e reflete as situações típicas ou predominantes em cada localidade. Portanto, os resultados individuais, de cada produtor, podem ser distintos, dependentes do desempenho obtido em uma série de fatores destacados na página 13.

Na região de Mogi Guaçu (safra de inverno), entre 2008 e 2015, os custos por hectare aumentaram 70% em termos nominais e 14% em termos reais (valores atualizados pelo IGP-DI de abril/15). Em Caçador (safra de verão), as pesquisas da **Hortifruti Brasil** começaram na temporada 2010/11 e, de lá para cá, o custo nominal médio da pequena e da grande escalas (ambas são típicas na região) avançou 44%; ao ser descontada a inflação do período, o encarecimento da produção é de 15%.

### EVOLUÇÃO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 8 ANOS EM MOGI GUAÇU

Itens	2008*	2015	Variação (%) 2008-2015
A. Mão de obra	14.505,14	26.295,94	81%
B. Operações mecânicas	2.824,26	3.139,40	11%
C. Fertilizantes	15.497,82	12.269,64	-21%
D. Defensivos	9.798,08	11.268,53	15%
E. Sementes	4.322,01	3.456,42	-20%
F. Viveirista	393,45	495,00	26%
G. Replanteio	-	400,14	-
H. Irrigação	2.920,19	1.650,00	-43%
I. Arrendamento da terra	1.847,54	1.652,89	-11%
J. Despesa com utilitários	270,95	1.041,22	284%
K. Despesas gerais	6.022,01	5.658,67	-6%
L. Financiamento do capital de giro	4.281,66	3.843,52	-10%
M. Infraestrutura (reposição/manutenção)	2.823,60	2.484,97	-12%
<b>N. Custo Operacional (CO) = A + B +...+ M</b>	<b>65.506,71</b>	<b>73.656,34</b>	<b>12%</b>
O. CARP	7.235,38	9.199,50	27%
<b>Custo Total (CT) = N + O</b>	<b>72.742,08</b>	<b>82.855,84</b>	<b>14%</b>
Produtividade em caixas	3.300,00	4.400,00	33%
<b>Custo (R\$/cx)</b>	<b>22,04</b>	<b>18,83</b>	<b>-15%</b>

\* Os valores reais foram obtidos por meio da correção da inflação pelo IGP-DI de abril de 2015.

# RENTÁVEL - TOMATE

## a atividade permanece rentável

O ganho de produtividade em Mogi Guaçu foi de 33% nos últimos oito anos, saltando de 3.300 caixas por hectare para 4.400 caixas. Assim, em termos nominais, o custo unitário (R\$/cx.) teve reajuste de 27,5% entre 2008 e 2015, mas em valores reais (já descontada a inflação), tornou-se 15% menor.

A produtividade também aumentou em Caçador (SC) entre as safras 2010/11 e 2014/15, mas apenas 4%, não sendo suficiente para compensar o encarecimento da produção. Em valores reais, o custo médio da caixa de tomate (considerando-se a pequena e a grande escalas típicas da região) foi 11% maior na temporada 2014/15 do que em 2010/11.

Em termos de rentabilidade por safra, Mogi Guaçu (SP) “fechou no azul” em todas as oito temporadas analisadas – teve margem de ganho real e nominal positivas de 2008 a 2015. O desempenho de Caçador

(SC) também tem sido predominantemente positivo nos cinco anos de pesquisa, mas, em 2011/12, ficou no vermelho – margem nominal e real negativas.

Comparativamente, Caçador tem tido aumento de custos por hectare maiores que os registrados para Mogi Guaçu e a sua produtividade não tem avançado tanto quanto na região paulista. Embora os preços tenham melhorado nas últimas três temporadas de verão (vendas de Caçador), não alcançaram os patamares obtidos pela região paulista no inverno.

Em sua oitava edição, o *Especial Tomate* mantém a tradição e traz os custos de produção detalhados item a item. Neste ano, as informações se referem às safras de inverno de 2014 (valor final) e de 2015 (estimativa) da região de Mogi Guaçu e das safras de verão 2013/14 e 2014/15 (consolidadas) na região de Caçador (SC) a partir da página 14.

### EVOLUÇÃO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS EM CAÇADOR

Itens	2010/11*	2014/15	Varição (%) 2010/11-2014/15
A. Mão de obra	19.746,67	22.020,60	11,52%
B. Operações mecânicas	2.647,14	2.983,80	12,72%
C. Fertilizantes	9.087,50	9.873,81	8,65%
D. Defensivos	5.445,19	9.980,69	83,29%
E. Sementes	3.983,56	3.640,00	-8,62%
F. Viveirista	807,18	715,00	-11,42%
G. Replântio	394,35	360,13	-8,68%
H. Irrigação	753,07	1.029,00	36,64%
I. Infraestrutura (reposição/manutenção)	2.824,49	3.444,88	21,96%
J. Despesa com utilitários	1.185,56	1.154,68	-2,61%
K. Despesas gerais	8.437,37	9.812,94	16,30%
M. Custo da terra**	1.496,17	1.750,00	16,97%
L. Financiamento do capital de giro	2.502,35	4.055,74	62,08%
<b>N. Custo Operacional (CO) = A + B + ... + M</b>	<b>59.310,62</b>	<b>70.821,25</b>	<b>19,41%</b>
O. CARP	7.653,65	6.421,58	-16,10%
<b>Custo Total (CT) = N + O</b>	<b>66.964,27</b>	<b>77.242,83</b>	<b>15,35%</b>
Produtividade em caixas	3.320,00	3.450,00	3,92%
<b>Custo (R\$/cx)</b>	<b>20,17</b>	<b>22,39</b>	<b>11,00%</b>

\* Os valores reais foram obtidos por meio da correção da inflação pelo IGP-DI de abril de 2015.

\*\* Média entre o custo do arrendamento do produtor de grande escala de produção e do custo de oportunidade da terra do produtor de pequena escala de produção.

**Nota:** Os valores de custo para cada ano foram obtidos através de uma média simples entre os custos de produção da pequena e da grande escala de produção, bem como a produtividade da região.

## EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS QUE COMPÕEM OS CUSTOS DO TOMATE

Com base nos levantamentos do custo de produção em Mogi Guaçu (SP) nos últimos oito anos e, em Caçador (SC), nos últimos cinco anos, a equipe **Hortifruti Brasil** avalia os principais itens que compõem o custo de produção de tomate de mesa. Acompanhe!



### Mão de Obra:

A mão de obra tem limitando a expansão da cultura nos últimos anos. Além do aumento dos gastos, há dificuldade para se manterem aqueles que já trabalham no setor e também para atrair novos. Em lavouras de tomate tutorado, sistema mais comum para o cultivo do fruto de mesa, poucas atividades são passíveis de mecanização.

Nas duas regiões analisadas, o custo da mão de obra subiu mais que a inflação nas últimas safras. Em Mogi Guaçu, já descontada a inflação, o dispêndio com trabalhadores aumentou 81% (gasto por hectare) entre 2008 e 2015. Em Caçador, a aumento por hectare foi menor nos últimos cinco anos, mas também expressivo, de 11% em termos reais (já descontando também a inflação).

Um dos principais motivos dessa alta foi o reajuste anual do salário mínimo acima da inflação. Além disso, é preciso tornar a atividade atraente aos trabalhadores. Nesse sentido, em Mogi Guaçu, a bonificação aos temporários, antes atrelada ao resultado do negócio, passou a ser paga por caixa colhida. Assim, mesmo em um ano de prejuízo, o funcionário recebe a gratificação. Levando-se em conta que o funcionário fixo já recebia uma bonificação com base na receita bruta, o tomaticultor, desde de 2014, tem pago bônus a todos seus funcionários, independente da rentabilidade líquida.

### Irrigação:

A disponibilidade de água é outro fator que tem inibido a expansão da área cultivada, sobretudo nos últimos dois anos, devido à falta de chuvas principalmente no Sudeste. Essa restrição levou produtores a adotarem o sistema de gotejamento, que economiza água, mas requer maior investimento. Na região de Mogi Guaçu, por exemplo, a amortização anual (CARP) do sistema de irrigação subiu de R\$ 724,63/ha (sulco) para R\$ 2.379,14/ha (gotejamento).

### Custos administrativos (despesas gerais):

A expansão desse item dos custos reflete o maior dispêndio, por exemplo, com mão de obra administrativa e combustível, além de ter sido reajustado o pró-labore do produtor.

### Defensivos:

O gasto varia de um ano para outro influenciado principalmente pelo clima (maior ou menor intensidade de uso) e preço (atrelado em boa parte ao valor do dólar). No geral, a tendência é de alta nos gastos com defensivos tanto pela alta do dólar quanto pelo maior investimento no uso desse insumo, em função da rentabilidade positiva obtida nos últimos anos.

Em Caçador, o dispêndio com defensivos por hectare aumentou 83,3% acima da inflação entre as safras 2010/11 e 2014/15. Tal fato é explicado não só pelo aumento nos preços do produto, mas por uma possível mudança de tecnologia, com o uso de formulações mais caras – graças aos bons preços do tomate nas últimas safras. Além disso, influenciam também mudanças no manejo, com aumento das aplicações em função também dos bons preços nas últimas safras e do clima chuvoso no último ano na região catarinense.

### Fertilizantes:

Atualmente, as recomendações de fertilizantes para a cultura do tomate são condizentes com a produtividade almejada. O tomate, por ser uma cultura propagada através de sementes e, em geral, comercializadas por empresas privadas, recebe uma boa assistência técnica tanto no quesito fertilidade como manejo da cultura por parte dessas empresas, de modo a ser obtido o melhor resultado do seu material genético. No geral, a quantidade aplicada de fertilizantes é elevada, mas quando analisada, por exemplo, a região de Mogi Guaçu, houve redução nos gastos (em valores reais) com esse componente entre 2008 e 2015. Além de o dispêndio ter diminuído, a produtividade na região aumentou no período, o que pode sinalizar uso mais racional do insumo. Já em Caçador, houve aumento real do gasto com fertilizante, o que se explica por uma melhora do manejo da cultura na região.

### Semente:

Os gastos com este insumo aumentaram, porém menos que a inflação no período. Em termos reais (já descontada a inflação), o gasto com sementes diminuiu nos últimos anos tanto em Caçador quanto em Mogi Guaçu. Uma possível explicação é a concorrência entre as empresas, embora haja materiais específicos e que se adaptam melhor para uma ou outra região.

### Operações mecânicas:

Os gastos por hectare estão diretamente ligados ao preço do óleo diesel e à intensidade do uso de máquinas e vêm aumentando acima da inflação. Em Mogi Guaçu, o aumento real do gasto nos últimos oito anos foi de 11% por hectare e, em Caçador, de 12,7% por hectare em cinco anos.

### Arrendamento:

O valor do arrendamento oscila de um ano para o outro em função da demanda por terras na região e também pela perspectiva de preços do tomate. Em termos reais, quando se compara 2015 com 2008, o arrendamento de terras na região de Mogi Guaçu subiu menos que a inflação. Já em Caçador (SC), somente as propriedades de maior porte arrendam terras para o plantio e, nesses casos, o arrendamento teve alta mais expressiva, de 12%, na última temporada (2014/15).

### CARP:

O custo fixo tem pouca alteração de um ano para o outro. Ele está atrelado principalmente à variação dos preços de aquisição de máquinas, implementos e benfeitorias, à alteração desses itens e ao custo de oportunidade do capital investido na aquisição desses bens. Em Mogi Guaçu, o CARP teve reajuste de 27% acima da inflação nos últimos oito anos, devido principalmente à troca do sistema de irrigação de sulco por gotejamento. Em Caçador (SC), apesar dos recentes investimentos em custo fixo, o aumento nos últimos anos ficou abaixo da inflação no período.

# VALE A PENA INVESTIR NA CULTURA DO TOMATE?

Diante de todos os resultados apresentados, uma conclusão preliminar é que a cultura de tomate apresenta elevada rentabilidade, apesar do aumento dos custos nos últimos anos. Ainda que essa afirmação seja feita com base em dados consistentes, não representa garantia de sucesso a qualquer pessoa que decida produzir tomate, pois algumas variáveis internas e externas à atividade impactam sobremaneira o resultado final.

## PRINCIPAIS VARIÁVEIS QUE IMPACTAM NA RENTABILIDADE DA CULTURA DO TOMATE DE MESA

- 1 PRODUTIVIDADE:** Um dos fatores que contribuiu para amenizar o impacto da alta dos custos é o ganho da produtividade. Assim, a lição de casa é maximizar o ganho de produtividade da lavoura com os recursos tecnológicos disponíveis para a cultura.
- 2 OFERTA I:** A rentabilidade positiva do tomate nos últimos anos nas regiões de Mogi Guaçu e Caçador não pode ser explicada somente pelo ganho de produtividade. O volume ofertado em cada safra teve papel importante na definição dos resultados. O recuo da área de cultivo e/ou quebra de produtividade em outras regiões que ofertam no mesmo período das analisadas ajudaram muito na elevação dos preços. Problemas fitossanitários, sobretudo nos últimos dois anos, também comprometeram produtividade em algumas regiões, limitando a oferta e contribuindo para que os preços se elevassem. Assim, mesmo com as adversidades climáticas, os produtores que conseguiram aumentar a produtividade, ampliaram sua rentabilidade. Como a demanda é estável, direcionada exclusivamente para o mercado doméstico, se todos os produtores apresentassem um ganho de produtividade e/ou ampliassem a área ao mesmo tempo, haveria excesso de oferta e pressão sobre as cotações, que, possivelmente, não cobririam os custos. Um ponto importante a destacar é que as duas regiões analisadas, importantes na composição da oferta nacional, não apresentaram excesso de oferta recentemente.
- 2 OFERTA II:** Nos últimos anos, alguns fatores positivos externos ao setor acabaram limitando a oferta do tomate, permitindo bons patamares de preços. A menor disponibilidade da mão de obra, por exemplo, vem inibindo a expansão de área. A falta da água nos últimos dois anos, por sua vez, prejudicou a produtividade de alguns produtores e regiões, o que ajudou a manter relativamente baixa a oferta total.
- 3 PERÍODO DE COMERCIALIZAÇÃO:** os resultados de rentabilidade foram obtidos a partir da média (preço médio x custo médio) de cada safra, como um todo. A análise levou em conta determinada ponderação de venda em cada mês, conforme levantamentos da equipe **Hortifruti Brasil**. Mas, um produtor, em particular, pode ter calendário de comercialização diferente da média considerada e obter resultado distinto do apresentado. A oferta pode ter se concentrado em alguns meses e os preços terem ficado abaixo do necessário para cobrir os custos. Se o produtor restringiu toda ou a principal parcela da sua comercialização neste período, seu resultado será inferior ao avaliado na pesquisa. Esse caso pode ser ainda mais grave se o produtor tiver obtido baixa produtividade e/ou qualidade ruim.
- 4 CAPITAL HUMANO/EXPERIÊNCIA:** Culturas intensivas como o tomate exigem um conhecimento/experiência no plantio, manejo e comercialização. Todas as fases de produção e comercialização requerem conhecimento bastante específico, especialmente para obter as rentabilidades demonstradas neste estudo. Diferente de *commodities* como milho, a produção do tomate de mesa não tem um pacote tecnológico padrão.
- 5 RISCO ECONOMICO X FINANCEIRO:** Apesar de os cálculos apontarem boa rentabilidade para as regiões estudadas, muitos produtores saíram da atividade nos últimos anos. Mas, por quê? Na edição *Especial Tomate 2014*, foi dado destaque à diferença entre o risco econômico e o risco financeiro que incidem na cultura de tomate. O risco financeiro está relacionado à possibilidade de o produtor obter rentabilidade positiva ou negativa no curto prazo. Diz respeito ao fluxo mensal de caixa da atividade. Já o risco econômico refere-se à possibilidade de o produtor ter rentabilidade positiva ou negativa no longo prazo capaz de recuperar os investimentos feitos na cultura. Com base na série histórica que tem sido composta pela **Hortifruti Brasil**, observa-se que a cultura do tomate de mesa tem tido rentabilidade positiva no longo prazo. No entanto, mês a mês, a chance de o produtor ter um resultado negativo é muito alta, dadas as oscilações na oferta e, conseqüentemente, nos valores do produto. E isso é muito comum na cultura de tomate. No balanço, as pesquisas mostram que os preços superam os custos no médio e longo prazo, mas o problema está em o produtor ter caixa/reserva suficiente para aguentar os apertos em determinados períodos. Mais uma vez, ganha destaque a boa gestão do fluxo de caixa da atividade que, no caso do tomate, inclui a recomendação de que seja feita uma reserva suficiente para a cobertura dos prejuízos de curto prazo. Isso é vital para se manter na atividade no longo prazo.



## CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE TOMATE NA REGIÃO DE MOGI GUAÇU (SP) - SAFRAS DE INVERNO 2014 E 2015

Itens	2014		2015		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
<b>(A) Insumos</b>	<b>20.021,68</b>	<b>1,82</b>	<b>23.538,17</b>	<b>2,14</b>	<b>17,6%</b>
Fertilizante (solo e folha)/Corretivo	10.224,70	0,93	12.269,64	1,12	20,0%
Defensivos, adjuvantes e indutores	9.796,98	0,89	11.268,53	1,02	15,0%
<b>(B) Semente</b>	<b>3.456,42</b>	<b>0,31</b>	<b>3.456,42</b>	<b>0,31</b>	<b>0,0%</b>
<b>(C) Viveirista</b>	<b>495,00</b>	<b>0,05</b>	<b>495,00</b>	<b>0,05</b>	<b>0,0%</b>
<b>(D) Replântio</b>	<b>400,14</b>	<b>0,04</b>	<b>400,14</b>	<b>0,04</b>	<b>0,0%</b>
<b>(E) Infraestrutura (reposição)</b>	<b>2.484,97</b>	<b>0,23</b>	<b>2.484,97</b>	<b>0,23</b>	<b>0,0%</b>
<b>(F) Ferramentas de campo</b>	<b>102,00</b>	<b>0,01</b>	<b>102,00</b>	<b>0,01</b>	<b>0,0%</b>
<b>(G) Operações mecânicas</b>	<b>3.008,61</b>	<b>0,27</b>	<b>3.139,40</b>	<b>0,29</b>	<b>4,3%</b>
<b>(H) Irrigação</b>	<b>1.650,00</b>	<b>0,15</b>	<b>1.650,00</b>	<b>0,15</b>	<b>0,0%</b>
<b>(I) Mão de obra</b>	<b>24.347,44</b>	<b>2,21</b>	<b>26.295,94</b>	<b>2,39</b>	<b>8,0%</b>
Meeiros (temporários)	20.750,00	1,89	22.532,00	2,05	8,6%
Permanentes	3.597,44	0,33	3.763,94	0,34	4,6%
<b>(J) Despesa com utilitários</b>	<b>1.041,22</b>	<b>0,09</b>	<b>1.069,62</b>	<b>0,10</b>	<b>2,7%</b>
<b>(K) Despesas gerais</b>	<b>5.658,67</b>	<b>0,51</b>	<b>5.658,67</b>	<b>0,51</b>	<b>0,0%</b>
<b>(L) Arrendamento da terra</b>	<b>1.652,89</b>	<b>0,15</b>	<b>1.652,89</b>	<b>0,15</b>	<b>0,0%</b>
<b>(M) Financiamento do Capital de Giro</b>	<b>3.771,66</b>	<b>0,34</b>	<b>4.056,36</b>	<b>0,37</b>	<b>7,5%</b>
<b>(N) Custo Operacional (A+ B+...+M)</b>	<b>67.877,86</b>	<b>6,17</b>	<b>73.786,74</b>	<b>6,71</b>	<b>8,7%</b>
<b>(O) CARP</b>	<b>9.199,50</b>	<b>0,84</b>	<b>9.199,50</b>	<b>0,84</b>	<b>0,0%</b>
Implantação	2.712,39	0,25	2.712,39	0,25	0,0%
Máquinas	1.870,29	0,17	1.870,29	0,17	0,0%
Utilitários	587,80	0,05	587,80	0,05	0,0%
Implementos	863,75	0,08	863,75	0,08	0,0%
Equipamentos de irrigação	2.379,14	0,22	2.379,14	0,22	0,0%
Benfeitorias	786,13	0,07	786,13	0,07	0,0%
<b>CUSTO TOTAL (N+O)</b>	<b>77.077,36</b>	<b>7,01</b>	<b>82.986,24</b>	<b>7,54</b>	<b>7,7%</b>

**Custo Total 2014 (4.400 cx/ha) - R\$ 17,52/cx de 23 kg**

**Custo Total 2015 (4.400 cx/ha) - R\$ 18,86/cx de 23 kg**



## MÃO DE OBRA CONTINUA SENDO A “VILÃ” DOS CUSTOS EM MOGI GUAÇU

O Custo Total de produção de tomate de mesa em Mogi Guaçu teve acentuado aumento de 16,4% na última temporada, frente à de 2013. O principal motivo foram os gastos com mão de obra. Além do aumento constante do salário mínimo, base para os pagamentos no setor, na temporada de 2014, os produtores passaram adotar outro sistema de bonificação devido à alta concorrência por trabalhadores na região. Antes, os funcionários temporários eram contratados por um salário mínimo e tinham um bônus sobre a receita líquida obtida com a venda do tomate. Assim, se em um determinado ano houvesse prejuízo com a produção de tomates, não haveria bônus. Com a escassez de mão de obra, no entanto, produtores foram obrigados a alterar o modelo de bonificação, que passou a ser vinculada ao volume de produção – como já ocorria em Santa Catarina –, não mais à receita líquida do negócio. Em 2014, essa bonificação variou de R\$ 0,70 a R\$ 1,00 por caixa colhida, dependendo do acordo que o produtor tenha feito com o funcionário. Conforme os participantes do Painel realizado pela **Hortifruti Brasil**, o valor mais representativo para esse item seria de R\$ 0,85/cx colhida. O encarregado, que é o funcionário fixo, com funções diversas, também teve aumento bastante acentuado no seu bônus que passou a ser de 1,25% (em média) da receita bruta.

Além disso, algumas exigências legais também pesaram sobre os custos, com destaque para a adição de insalubridade (R\$ 120,00/mês por funcionário) e das horas que o funcionário está no ônibus (*hora in itinere*). Com tudo isso, os custos com mão de obra aumentaram 77% entre 2013 e 2014, saltando de R\$ 13.770,00/hectare para R\$ 24.347,44/ha. A previsão para 2015 é de novo aumento por hectare, por enquanto, estimado em 8% – o valor final vai depender do volume de produção e da receita obtida.

O clima mais seco em 2014 impulsionou também o gasto com irrigação, que se elevou em 50% no comparativo com a safra de 2013. Por conta da menor disponibilidade de água, muitos produtores

passaram a usar irrigação por gotejamento, não mais por sulco. Em 2015, a previsão é que esse gasto siga estável frente ao ano passado – a confirmação dependerá do regime de chuvas até o final da safra.

Com relação aos adubos e defensivos, itens que somados correspondem a mais de um quarto dos custos totais na tomaticultura, se mantiveram relativamente estáveis na safra 2014, frente à anterior, havendo inclusive queda de 6,4% no caso dos fertilizantes. Já os defensivos tiveram ligeira alta de 0,7%. Apesar do clima mais seco ter diminuído os gastos com fungicidas, houve necessidade de maior uso de inseticidas. Em 2015, em função do dólar valorizado, observa-se tendência de aumento nos preços desses itens, sendo previstas altas de 20% nos gastos com fertilizantes e de 15% com defensivos.

### DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (%) DE MOGI GUAÇU (SP) - SAFRAS DE INVERNO 2014



Fonte: Cepea

# Janáína

Tomate Salada Indeterminado **F1**

**WINNERS**  
OS PRODUTOS VENCEDORES

 **FELTRIN**<sup>®</sup>  
SEMENTES

(54) 2109.4400 [www.sementesfeltrin.com.br](http://www.sementesfeltrin.com.br)

## CUSTO DE PRODUÇÃO DO TOMATE EM CAÇADOR (SC) – PEQUENA ESCALA



Nesta região, a **Hortifruti Brasil** levanta os custos de produção de tomate de mesa pelo quarto ano consecutivo em duas escalas de produção: pequena e grande. O típico da pequena escala continua sendo de 1,25 hectare e da grande, de 27,3 hectares cultivados com tomate.

Desta vez, são analisadas as safras de verão 2013/14 e 2014/15, elevando-se para cinco o número de temporadas acompanhadas na região. O motivo do levantamento de duas safras é que, no ano passado, a reunião da equipe Cepea com produtores e técnicos locais ocorreu em fevereiro, quando a safra 2013/14 ainda não estava concluída. Já em 2015, o Painei foi realizado no final de abril, permitindo a coleta de dados consolidados tanto daquela safra quanto da 2014/15.

Participantes do Painei realizado pelo Cepea acreditam que, embora a área cultivada com tomate tenha se mantido estável, a propriedade típica não seja mais de 36,3 hectares, mas de apenas 20 hectares, considerando-se todo o portfólio de culturas e as áreas de mata para preservação. Em geral, desses 20 hectares, 80% são agricultáveis e os outros 20%, destinados à reserva ambiental.

A lista de itens que compõem a infraestrutura é similar à dos últimos três anos, resumindo-se a um barracão para uso geral e uma casa para o funcionário. No entanto, os va-

lores para as construções tiveram reajustes na safra 2013/14, frente à anterior, mantendo-se estáveis na última temporada (2014/15). A construção do barracão foi estimada em R\$ 80.000,00 e a casa, em R\$ 100.000,00. Houve também reajuste de 19% no custo de implantação da estrutura de condução do tomate na safra 2013/14 frente à anterior, passando para R\$ 4.288,83 por hectare.

O número de caixas necessárias para a colheita se manteve em 400 para toda a lavoura (1,25 ha), mas o preço de cada uma aumentou 12% na safra 2013/14 e mais 31% na safra 2014/15, chegando a R\$ 22,00 por caixa plástica com taxa média de reposição de 5% a.a.. O transporte do tomate continua sendo de responsabilidade do comprador, que desconta esse custo do preço final da caixa a ser pago ao produtor.

Como os bens da propriedade não são utilizados apenas na cultura de tomate, o cálculo da depreciação (CARP) continua sendo rateado de acordo com o percentual de uso em cada atividade. O inventário (total de itens) seguiu bem parecido ao do ano anterior, tendo como alteração a substituição do trator de 20 cavalos (cv) por um de 55 cv.

O custo de oportunidade da terra se manteve em R\$ 1.500,00/ha, diferente do custo de arrendamento da grande escala de produção, que vem tendo reajustes.

### PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE PEQUENA ESCALA EM CAÇADOR - SAFRA 2014/15

Área com tomate	1,25 hectares
Densidade	12 mil pés por hectare
Produtividade em 2014/15	3.600 caixas por hectare
Obtenção da terra	Própria
Estrutura básica (desmontável)	1 barracão para uso geral e uma casa para o funcionário
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, bambu, arame e fitilho
Sistema de Irrigação	Gotejamento

### DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

### % UTILIZADA NA TOMATICULTURA

• 1 trator de 55 cavalos 4 x 2	20%
• 1 trator de 75 cavalos 4 x 2	30%
• 1 grade de 14 discos de 28 polegadas	50%
• 1 subsolador de 5 hastes	20%
• 1 sulcador de 2 linhas	100%
• 1 carreta de 5 toneladas e quatro rodas	20%
• 1 distribuidor de calcário de arrasto de 1500 kg	50%
• 1 pulverizador de 400 litros (conjunto completo)	40%
• 1 veículo utilitário	30%
• Ferramentas específicas	100%

## CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE TOMATE NA REGIÃO DE CAÇADOR (SC) - SAFRAS DE VERÃO 2013/14 E 2014/15 - PEQUENA ESCALA DE PRODUÇÃO

Itens	2013/14		2014/15		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
<b>(A) Insumos</b>	<b>13.161,92</b>	<b>1,10</b>	<b>18.192,45</b>	<b>1,52</b>	<b>0,38%</b>
Fertilizante (solo e folha) e Corretivo	7.503,20	0,63	8.154,00	0,68	0,09%
Defensivos, adjuvantes, indutores e reguladores	5.658,72	0,47	10.038,45	0,84	0,77%
<b>(B) Semente</b>	<b>3.750,00</b>	<b>0,31</b>	<b>4.200,00</b>	<b>0,35</b>	<b>0,12%</b>
<b>(C) Viveirista</b>	<b>780,00</b>	<b>0,07</b>	<b>825,00</b>	<b>0,07</b>	<b>0,06%</b>
<b>(D) Replântio</b>	<b>317,10</b>	<b>0,03</b>	<b>351,75</b>	<b>0,03</b>	<b>0,11%</b>
<b>(E) Infraestrutura (reposição/manutenção)</b>	<b>2.940,53</b>	<b>0,25</b>	<b>3.677,67</b>	<b>0,31</b>	<b>0,25%</b>
<b>(F) Operações Mecânicas</b>	<b>2.165,79</b>	<b>0,18</b>	<b>2.702,03</b>	<b>0,23</b>	<b>0,25%</b>
<b>(G) Irrigação</b>	<b>4.617,60</b>	<b>0,38</b>	<b>1.248,00</b>	<b>0,10</b>	<b>-0,73%</b>
<b>(H) Mão de obra</b>	<b>21.196,80</b>	<b>1,77</b>	<b>22.147,20</b>	<b>1,85</b>	<b>0,04%</b>
Permanente	21.196,80	1,77	22.147,20	1,85	0,04%
<b>(I) Despesa com utilitários</b>	<b>1.183,49</b>	<b>0,10</b>	<b>1.383,04</b>	<b>0,12</b>	<b>0,17%</b>
<b>(J) Despesas gerais</b>	<b>11.045,40</b>	<b>0,92</b>	<b>11.055,00</b>	<b>0,92</b>	<b>0,00%</b>
<b>(K) Financiamento do Capital de Giro</b>	<b>3.239,28</b>	<b>0,27</b>	<b>3.648,08</b>	<b>0,30</b>	<b>0,13%</b>
<b>(L) Custo Operacional (A+B+...+K)</b>	<b>64.397,91</b>	<b>5,37</b>	<b>69.430,22</b>	<b>5,79</b>	<b>0,08%</b>
<b>(M) CARP</b>	<b>7.252,35</b>	<b>0,60</b>	<b>7.494,39</b>	<b>0,62</b>	<b>0,03%</b>
Implantação	232,35	0,02	258,17	0,02	0,11%
Máquina	1.432,56	0,12	1.521,37	0,13	0,06%
Utilitários	1.830,28	0,15	1.830,28	0,15	0,00%
Implementos	1.126,22	0,09	1.126,22	0,09	0,00%
Equipamentos de irrigação	1.401,56	0,12	1.528,97	0,13	0,09%
Benfeitoria	1.127,01	0,09	1.127,01	0,09	0,00%
Ferramentas	102,37	0,01	102,37	0,01	0,00%
<b>(N) Custo de Oportunidade da terra</b>	<b>1.500,00</b>	<b>0,13</b>	<b>1.500,00</b>	<b>0,13</b>	<b>0,00%</b>
<b>CUSTO TOTAL (L+M+N)</b>	<b>73.150,26</b>	<b>6,10</b>	<b>78.424,61</b>	<b>6,54</b>	<b>0,07%</b>

**Custo Total safra 2013/14 (4.200 cx/ha) - R\$ 17,42/cx de 23 kg**

**Custo Total safra 2014/15 (3.600 cx/ha) - R\$ 21,78/cx de 23 kg**

# PARA VER SEUS TOMATES LIVRES DAS PRINCIPAIS VIROSES, VOCÊ SÓ PRECISA CONHECER UM HÍBRIDO: OZONE.

- Resistência à vira-cabeça e ao geminivírus.
- Melhor qualidade de frutos.





 **Ozone**

**syngenta.**





## DÓLAR E DIESEL AUMENTAM CUSTOS EM 2015

O custo total, por hectare, da safra de tomate em Caçador finalizada entre final de abril e início de maio de 2015 foi 7,2% maior que o da temporada anterior para produtores de pequena escala. A alta do dólar impactou nos gastos, principalmente, via encarecimento dos defensivos e fertilizantes, além do que os preços do óleo diesel também foram corrigidos. Em relação à temporada 2013/14, comparada à anterior, o aumento dos custos foi ainda mais significativo, de 16,5% (por hectare), reflexo do aumento principalmente da mão de obra.

Na safra 2014/15, o gasto com defensivos aumentou 77,4% frente à safra anterior. Além de o dólar ter elevado os preços dos insumos, o clima bastante chuvoso neste ano, quando comparado ao passado, também requereu maior número de aplicações e dosagens maiores. Na safra 2013/14, no entanto, o aumento no comparativo com a 2012/13 havia sido de apenas 0,35%, ficando praticamente estável.

Sob efeito do dólar, os gastos com fertilizantes também tiveram alta bastante significativa nesse último ano, de 8,7%. Já na safra anterior, o dispêndio com fertilizantes havia diminuído 10% comparativamente à 2012/13.

As sementes são outro item que tiveram forte reajuste, de 12%, na safra 2014/15, em contraste à queda de 9% registrada entre as duas temporadas anteriores. Essas variações se devem exclusivamente ao ajuste de preços de um ano para outro – a quantidade usada se manteve estável.

Na mesma linha, o gasto com operações mecânicas avançou 24,8% na última safra, devido à alta do preço do óleo diesel e também ao aumento do número de pulverizações, que passaram de uma média estimada em 30 para 40 aplicações em função do clima mais chuvoso.

As despesas com o veículo utilitário também se elevaram bastante, em 16,9%, atribuídas, sobretudo, ao encarecimento dos combustíveis.

Já a irrigação, que teve seu custo quadruplicado da temporada 2012/13 para a 2013/14 devido ao clima bastante seco; na última safra, ficou bem mais barata, com redução de 73% no seu dispêndio.

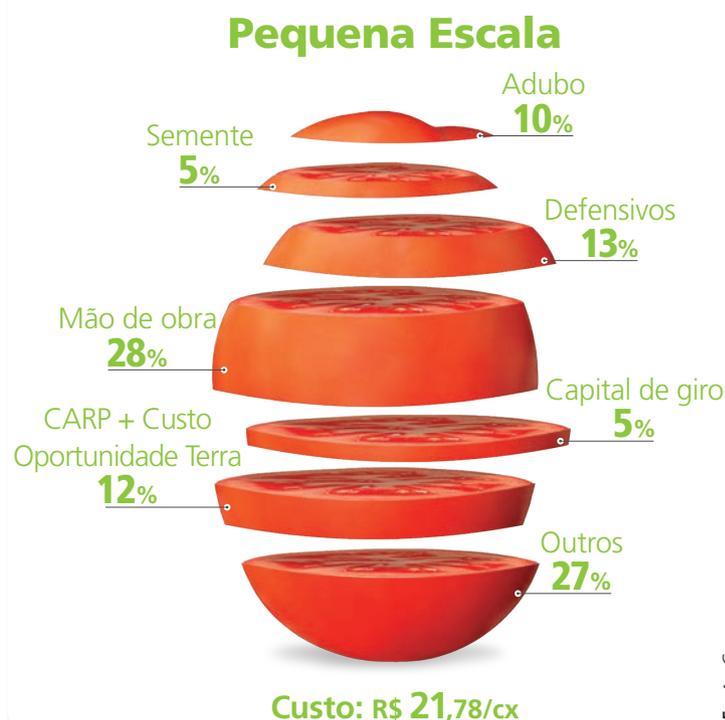
A mão de obra, apesar de seguir em alta, teve aumento de apenas 4,5% na safra 2014/15, contra 13,6% na temporada anterior. O reajuste menor neste ano indica uma certa desaceleração pela demanda por trabalhadores na região. Quanto ao quadro de funcionários,

foram mantidas três pessoas contratadas pelo período de seis meses. O pró-labore do produtor considerado durante seis meses do ano (safra do tomate) teve reajuste da safra 2012/13 para a safra 2013/14, passando de R\$ 1.000 para R\$ 1.500/mês, mantendo-se estável desde então. O aumento se deu por conta da inflação nos últimos anos, sendo necessária, no mínimo, essa retirada mensal durante o ciclo da cultura.

Na pequena escala, a melhor produtividade foi observada na temporada 2013/14, seguida de perto pelos bons resultados da 2014/15. Além do maior volume colhido, os preços mais elevados nas últimas safras permitiram maiores investimentos, que vieram acompanhados por aprimoramento no manejo da cultura.

Na safra 2013/14, a produtividade aumentou 27% em comparação ao ano anterior, indo de 3.300 caixas/hectare para 4.200 caixas/ha. O clima seco contribuiu bastante para esse resultado. Já na 2014/15, houve recuo de 16%, com a média, em 3.600 caixas/ha, em função do clima bastante chuvoso – de qualquer, ainda acima do colhido dois anos atrás.

### DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO EM CAÇADOR (%) - SAFRA 2014/15



Na teoria,  
a tecnologia  
do futuro.  
Na prática,  
maior proteção  
e qualidade hoje.



TUGARÉ | CDW São Paulo

### A força da natureza a favor da qualidade.

Serenade é o fungicida e bactericida biológico da Bayer. Com formulação diferenciada, pronta para o uso e de fácil manejo, além de controlar efetivamente as doenças, Serenade ativa a defesa das plantas melhorando o desenvolvimento e a sanidade e produzindo frutas e hortaliças sem resíduos, com alta qualidade e mais saudáveis. Serenade possui carência zero, permitindo maior flexibilidade entre a aplicação e a colheita. Adicionar Serenade ao seu manejo é ter carência zero e qualidade máxima.

**Serenade.**  
Eficiência sem carência.

#### ATENÇÃO

Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO**



Faça o Manejo Integrado de Pragas.  
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.  
Uso exclusivamente agrícola.



Bayer CropScience

Se é Bayer, é bom

## CUSTO DE PRODUÇÃO DO TOMATE EM CAÇADOR (SC) - GRANDE ESCALA



A produção de grande escala de tomate de mesa em Caçador (SC) continua sendo de 27,3 hectares. Assim como ocorreu na produção em pequena escala, a produtividade na escala maior também teve significativa elevação na safra 2013/14, favorecida pelo clima. Nesse caso, o aumento foi estimado pelos participantes do Painel em 17%, com a colheita passando de 3.300 cxs/ha para 3.850 cxs/ha. Porém, na temporada 2014/15, a média retornou para os patamares de dois anos atrás, de 3.300 cxs/ha. As variações distintas de produtividade entre a pequena e a grande escala decorrem, principalmente, do ritmo de colheita em uma e outra. O produtor de grande escala oferta durante todo o calendário de colheita, tendo períodos de maior e menor produtividade. Já o pequeno, acaba colhendo de forma mais concentrada e, por isso, dependendo da época que colha, pode ter uma produtividade maior ou menor.

O perfil da mão de obra temporária segue o mesmo do ano anterior, o que significa 2 funcionários por hectare, que normalmente é registrado pelo produtor por um período médio de 6 meses, recebendo um salário mínimo mais comissão de cerca de R\$ 1,30/cx colhida na temporada 2013/14 e de R\$ 1,50/cx na temporada 2014/15.

O produtor de grande escala, na maioria dos casos, arrenda a terra para o cultivo, sendo que o valor pago vem

tendo reajustes. Na safra 2013/14 aumentou 20% frente à anterior, passando para R\$ 1.800,00/ha, e na safra 2014/15 chegou a R\$ 2.000,00/ha, avanço de mais 11%.

Quanto à infraestrutura, foi mantida em dois barracões, uma casa para funcionário e dez banheiros. O preço de aquisição de um barracão teve reajuste nos últimos dois anos, tendo custado, nessa última safra, R\$ 144.000,00 um e R\$ 18.000,00 o outro, com vida útil de 20 anos. No mesmo sentido, a casa de funcionário passou a custar R\$ 30.000,00, com vida útil de 20 anos, e os banheiros foram reajustados para R\$ 1.500,00/unidade, com vida útil de cinco anos.

Por decisão dos participantes do Painel, nessa última temporada, o número de caixas para a colheita foi reduzido de 5.000 para 4.000 unidades, a um custo unitário de R\$ 13,00/cx plástica, com taxa média de reposição de 10% ao ano. Possivelmente devido ao volume de compra, a caixa custa menos para o produtor de grande escala que para o de pequena.

Quanto ao inventário de bens, permaneceu o mesmo nas últimas duas safras.

A seguir, a descrição de maquinário, implementos, benfeitorias, valor de formação da estrutura de estaqueamento e valor de mercado da terra. No caso da produção em grande escala, a maior parte das máquinas e implementos listados é utilizada somente na cultura de tomate.

### PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE GRANDE ESCALA EM CAÇADOR - SAFRA 2014/15

Área	27,27 hectares
Densidade	11 mil pés por hectare
Produtividade em 2015	3.300 caixas por hectare
Obtenção da terra	Arrendada
Estrutura básica (fixa)	2 barracões para uso geral, uma casa para funcionário, dez banheiros.
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, bambu, arame e fitilho
Sistema de Irrigação	Gotejamento

### DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

• 1 trator de 75 cavalos 4 x 2.....	50%	• 1 pulverizador de 400 litros (conjunto completo).....	100%
• 2 tratores de 50 cavalos 4 x 2.....	100%	• 1 pulverizador de 600 litros (conjunto completo).....	100%
• 1 trator de 100 cavalos 4 x 4.....	100%	• 1 reservatório para preparo de defensivos.....	100%
• 1 grade de 16 discos de 28 polegadas.....	50%	• 1 caminhão.....	50%
• 1 subsolador de 7 hastes.....	50%	• 1 ônibus.....	100%
• 1 sulcador de 2 linhas.....	100%	• 2 motos.....	100%
• 3 carretas de 6 toneladas e quatro rodas.....	100%	• 1 veículo utilitário.....	50%
• 1 distribuidor de calcário de arrasto de 5000 kg.....	50%	• Ferramentas.....	100%

## CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE TOMATE NA REGIÃO DE CAÇADOR (SC) - SAFRAS DE VERÃO 2013/14 E 2014/15 - GRANDE ESCALA

Itens	2013/14		2014/15		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
<b>(A) Insumos</b>	<b>16.897,76</b>	<b>1,54</b>	<b>21.516,54</b>	<b>1,96</b>	<b>27,33%</b>
Fertilizante (solo e folha) e Corretivo	10.794,06	0,98	11.593,62	1,05	7,41%
Defensivos, adjuvantes, indutores e reguladores	6.103,70	0,55	9.922,92	0,90	62,57%
<b>(B) Semente</b>	<b>2.860,00</b>	<b>0,26</b>	<b>3.080,00</b>	<b>0,28</b>	<b>7,69%</b>
<b>(C) Viveirista</b>	<b>572,00</b>	<b>0,05</b>	<b>605,00</b>	<b>0,06</b>	<b>5,77%</b>
<b>(D) Replanteio</b>	<b>343,20</b>	<b>0,03</b>	<b>368,50</b>	<b>0,03</b>	<b>7,37%</b>
<b>(E) Infraestrutura (reposição/manutenção)</b>	<b>3.085,30</b>	<b>0,28</b>	<b>3.212,09</b>	<b>0,29</b>	<b>4,11%</b>
<b>(F) Operações Mecânicas</b>	<b>2.807,96</b>	<b>0,26</b>	<b>3.265,57</b>	<b>0,30</b>	<b>16,30%</b>
<b>(G) Irrigação</b>	<b>1.598,40</b>	<b>0,15</b>	<b>810,00</b>	<b>0,07</b>	<b>-49,32%</b>
<b>(H) Mão de obra</b>	<b>20.197,00</b>	<b>1,84</b>	<b>21.894,00</b>	<b>1,99</b>	<b>8,40%</b>
Meeiros (temporários)	17.953,00	1,63	18.990,00	1,73	5,78%
Fixos	2.244,00	0,20	2.904,00	0,26	29,41%
<b>(I) Despesa com utilitários</b>	<b>825,37</b>	<b>0,08</b>	<b>926,31</b>	<b>0,08</b>	<b>12,23%</b>
<b>(J) Despesas gerais</b>	<b>7.545,77</b>	<b>0,69</b>	<b>8.570,87</b>	<b>0,78</b>	<b>13,59%</b>
<b>(K) Arrendamento da terra</b>	<b>1.800,00</b>	<b>0,16</b>	<b>2.000,00</b>	<b>0,18</b>	<b>11,11%</b>
<b>(L) Financiamento do Capital de Giro</b>	<b>4.119,68</b>	<b>0,37</b>	<b>4.463,41</b>	<b>0,41</b>	<b>8,34%</b>
<b>(M) Custo Operacional (A+B+...+L)</b>	<b>62.652,44</b>	<b>5,70</b>	<b>70.712,29</b>	<b>6,43</b>	<b>12,86%</b>
<b>(N) CARP</b>	<b>5.023,56</b>	<b>0,46</b>	<b>5.348,76</b>	<b>0,49</b>	<b>6,47%</b>
Implantação	228,20	0,02	228,20	0,02	0,00%
Máquinas	1.072,40	0,10	1.072,40	0,10	0,00%
Utilitários	782,06	0,07	903,62	0,08	15,54%
Implementos	829,88	0,08	829,88	0,08	0,00%
Equipamentos de irrigação	1.635,75	0,15	1.784,85	0,16	9,12%
Benfeitorias	390,75	0,04	424,16	0,04	8,55%
Ferramentas	84,52	0,01	105,65	0,01	25,00%
<b>CUSTO TOTAL (M+N)</b>	<b>67.676,00</b>	<b>6,15</b>	<b>76.061,05</b>	<b>6,91</b>	<b>0,12%</b>

**Custo Total safra 2013/14 (3.850 cx/ha) - R\$ 17,58/cx de 23 kg**

**Custo Total safra 2014/15 (3.300 cx/ha) - R\$ 23,05/cx de 23 kg**



## CUSTOS TAMBÉM SEGUEM EM ALTA PARA OS PRODUTORES DE GRANDE ESCALA DE CAÇADOR

A exemplo do observado na pequena escala de produção, a grande escala também teve aumento dos custos nos últimos anos. O custo total por hectare avançou 12,4% na safra 2014/15, depois de já ter se elevado em 14,5% na anterior. Os componentes que influenciaram para cima os custos foram praticamente os mesmos observados na lavoura de pequena escala.

Na composição dos custos da grande escala, os gastos com defensivos aumentaram 62,6% (por hectare) na última safra e, na anterior, destoando da estabilidade verificada para a pequena, o dispêndio com defensivo também cresceu, 7,2%, o que pode ser relacionado a período de compra entre uma escala e outra.

Os gastos com fertilizantes aumentaram 7,4% nessa última temporada e 8% na anterior, neste caso, também com variação distinta da obtida pelos produtores de pequena escala – que tiveram redução de 10% neste item em 2013/14. É provável que a diferença também esteja relacionada ao período de compra de um e outro produtor.

Sementes, na grande escala, tiveram reajuste estimado em 7,7% neste ano, enquanto que, no ano passado, a alta foi de apenas 2%.

Também atribuído ao reajuste do diesel e ao aumento no número de aplicações, o dispêndio com operações mecânicas estiveram 16,3% maiores neste ano; na temporada 2013/14, a alta foi de 11,5%.

O recuo nos gastos com irrigação foi bastante acentuado neste ano, de aproximadamente 50% em relação à temporada passada, bastante seca. Já no ano passado, a alta foi de quase 2,5 vezes comparativamente ao ano retrasado.

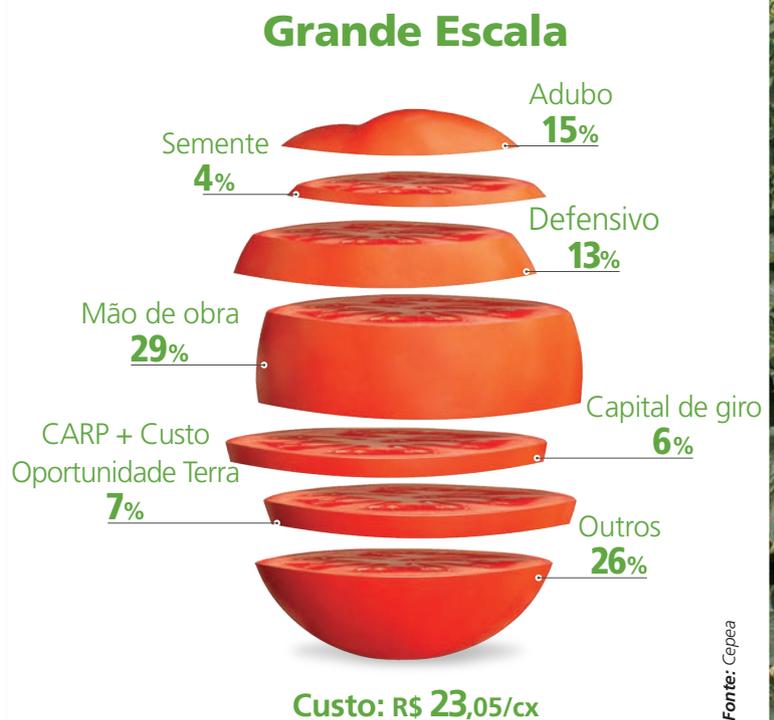
Mão de obra, embora tenha tido alta menos acentuada que nos últimos anos, ainda segue impulsionando os custos. Na grande escala, o aumento dos gastos com esse item foi de 8,4% para a safra 2014/15. O reajuste maior quando comparado à pequena escala se deve à maior dificuldade para a contratação de grande número de trabalhadores. Assim, além do aumento obrigatório do salário mínimo aplicado à remuneração de cada trabalhador, também houve reajuste nas gratificações. No ano anterior, a alta nos custos com mão de obra havia sido de 11,8%.

Outro componente que seguiu em alta foi o arrendamento de terra, que teve seu custo ampliado em 11% nesta safra e em 20% na anterior. Esses reajustes possivelmente estão relacionados aos bons preços do

tomate e de outros produtos agrícolas nas últimas safras, o que motiva a demanda por terras na região. De acordo com produtores locais, culturas que antes não tinham uma forte demanda por terras na região, hoje têm uma participação bem maior.

Os demais itens que compõem os custos também seguiram em alta: viveiristas, replantio, despesas com utilitários, despesas gerais, financiamento do capital de giro e CARP. O aumento dos custos com viveiristas ocorre por conta desse serviço ter ficado um pouco mais caro na temporada 2014/15 frente à anterior. O replantio aumentou pela alta do custo com viveiristas e das sementes. As despesas com utilitários tiveram um aumento principalmente pela alta dos combustíveis. As despesas gerais são compostas por diversos itens e a maioria destes também apresentou reajuste nos valores. O custo do capital de giro também ficou mais elevado porque a cultura ficou mais cara na última temporada. Já a alta no CARP se deve principalmente ao reajuste nos preços das máquinas e implementos. ■

### DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO EM CAÇADOR (%) - SAFRA 2014/15



Fonte: Cepea

DO CAMPO ATÉ A CIDADE,  
VOCÊ FAZ A DIFERENÇA.

Acreditamos na força da parceria. É essa força que nos faz crescer e superar os desafios do dia a dia.

#TAMOJUNTO  
2015



## HORTITEC / OPEN FIELD DAY

Visite nosso estande na Hortitec 2015 e aproveite para conhecer os lançamentos e principais produtos das nossas linhas de sementes de hortaliças, diretamente no campo no **Open Field Day** que será realizado em nossa Estação Experimental, a 8 km de Holambra/SP.

AGRISTAR

CONFIANÇA NO AMANHÃ

### HORTITEC

- Data: 17 a 19 de junho
- Horário: 9h às 19h
- Local: Holambra SP - Setor Azul / Estande 24



- Data: 17 a 19 de junho
- Horário: 7h às 16h
- Local: Estação Experimental

NOVO LOCAL  
SP 340, km 147.2  
(Sentido Mogi Mirim/Campinas)  
Santo Antônio de Posse/SP  
COORDENADAS 22°33'50.7"S 47°00'04.0"W

### LANÇAMENTOS 2015



TOMATE TYSON F1



TOMATE ITAIPAVA F1



MELANCIA RANGER F1



ALFACE ASTRA



CEBOLA CELEBRA F1

TOPSEED  
Premium  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

TOPSEED  
TRADIÇÃO EM SEMENTES

LINHAS:  
TOPSEED  
GARDEN  
SEMENTES PARA SUA VIDA

SUPERSEED  
SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA

SOLARIS  
SOLUÇÕES PARA O CAMPO